



A HISTÓRIA DA CENTRUS

Completando, no dia 15 de outubro, 25 anos de oficialmente instalada, a Centrus é o resultado do esforço de um grupo de dedicados funcionários do Banco Central. Conheça a história da Fundação, contada pelos seus principais protagonistas. **Páginas 2 a 7**

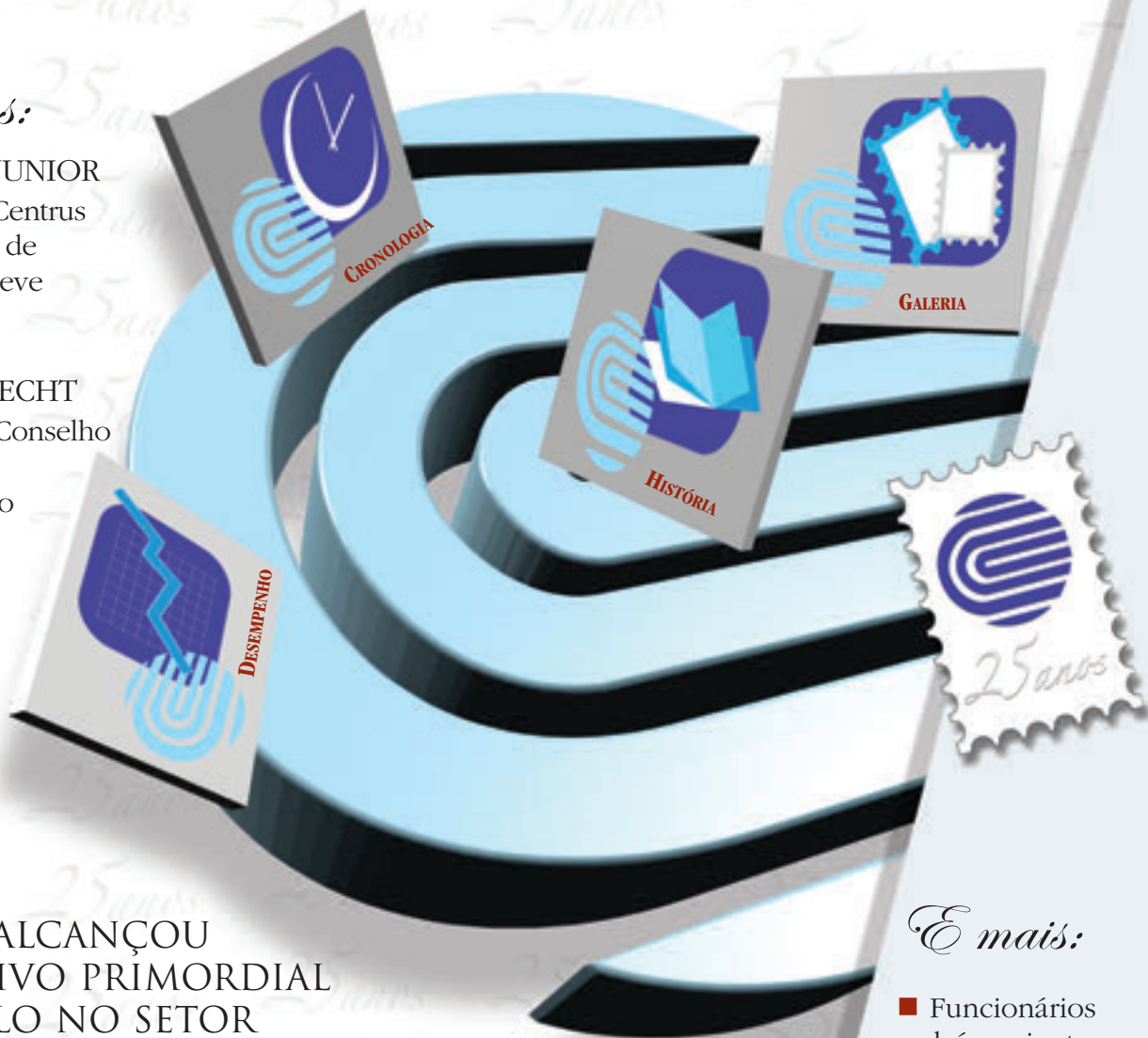
Entrevistas:

PEDRO ALVIM JUNIOR

■ Presidente da Centrus anuncia aumento de Benefícios, em breve
Páginas 8 a 10

ERNESTO ALBRECHT

■ Presidente do Conselho Deliberativo quer Centrus acolhendo regidos pelo RJU
Páginas 12 e 13



Editorial

CENTRUS ALCANÇOU SEU OBJETIVO PRIMORDIAL E É EXEMPLO NO SETOR

Com a instalação da Centrus há 25 anos, iniciava-se – graças à abnegação de um grupo de pioneiros – a história do fundo de pensão dos funcionários do Banco Central. O patrimônio inicial, equivalente a R\$ 709 milhões, cresceu mais de 1.000% e atinge agora R\$ 7,3 bilhões. A Centrus tem hoje o maior superávit técnico do setor: R\$ 1,854 bilhão. Esses números são importantes não apenas porque foi atingido o objetivo primordial do fundo, que é garantir aposentadoria digna a mais de mil ex-funcionários e benefícios a cerca de 600 pensionistas. São relevantes também por situar a Centrus como o fundo de pensão que deu certo e um bom exemplo, qualquer que seja o aspecto analisado. Esta edição especial homenageia os pioneiros de 25 anos atrás e todos os que fazem parte hoje da Comunidade Centrus.

E mais:

■ Funcionários evoluíram junto com a Centrus
Página 11

■ Galeria de fotos históricas dos 25 anos da Centrus
Páginas 14 e 15

■ Patrimônio da Centrus mostra acerto da política de aplicações
Página 16

CRIAÇÃO DA CENTRUS RESULTOU DE LONGA EVOLUÇÃO TRABALHISTA

Ao observar a linha histórica da evolução dos direitos do trabalho, no que se refere à seguridade social, a criação da Centrus pode ser vista como resultado de um processo que começou durante a década de 30, no primeiro governo de Getúlio Vargas. Naquele tempo nascia uma nova consciência social, surgida da relação entre o capital e o trabalho. Exemplo disso foi a criação do IAPB – Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários. E ainda o fato de que, por décadas, a categoria dos bancários foi a mais forte do país.



CRONOLOGIA

A luta dos servidores dos bancos oficiais era por melhorias, em especial, por uma aposentadoria que fosse integral, já que os benefícios dos aposentados jamais ultrapassavam 80% do salário. Como a Centrus nasceu do Plano Geral de Previdência (PGP) e como esse foi criado para motivar a opção dos funcionários pela permanência no Banco Central –, o desafio era fazer um plano completo, inovador e interessante para os participantes. Veja abaixo a cronologia histórica do processo que resultou na criação da Centrus:

- 1964** EM 31 DE DEZEMBRO é publicada a Lei nº 4.595, que cria o Banco Central do Brasil. O BC iniciou as suas atividades no dia 31 de março de 1965.
- 1966** O CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL aprova o Estatuto dos Funcionários do Banco Central em 26 de outubro, em que se previa como seria o atendimento à saúde e a previdência da nova entidade. Os artigos 100 e 101 tratavam de pensão por morte, enquanto o artigo 112, da aposentadoria do funcionário aposentado pelo IAPB.
- 1973** O BANCO CENTRAL INSTITUI o sistema de benefícios e licenças, por meio da portaria nº 48. O item 2 da resolução já tratava dos estudos do PGP, dizendo: "A parte relativa às aposentadorias e pensões (...) está sendo objeto de estudos complementares, cujos resultados serão oportunamente divulgados".
- 1974** CRIADA A EQUIPE CUJA MISSÃO era constituir o PGP. À frente desse trabalho estava José Antônio Berardinelli, diretor administrativo do Banco Central.
- 1975** O BANCO CENTRAL COMUNICA a aprovação, pelo Conselho Monetário Nacional, do Regulamento do PGP.
- 1977** PUBLICADA A LEI Nº 6.435, que regulamenta a previdência privada no Brasil.
- 1979** EM 19 DE OUTUBRO, o Conselho Monetário Nacional aprova o voto BCB 691, que cria a Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus.
- 1980** A CENTRUS É INSTALADA no dia 15 de outubro com 6.844 participantes ativos, 665 aposentados e 55 pensionistas. Em 20 de outubro, a Centrus pagou seu primeiro benefício, no valor de Cr\$ 211.698,00 (valor da época).
- 1984** A PRIMEIRA DIRETORIA-EXECUTIVA da Centrus é reconduzida para o segundo mandato com o propósito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido na fundação.
- 1990** A CONSTITUIÇÃO DE 1988 estabelece novas regras da aposentadoria para servidores públicos. Com isso, a Centrus fica, a partir de 1991, com 1.225 aposentados.
- 1992** A SEDE DO FUNDO É TRANSFERIDA, em 20 de julho, para o Edifício Vera Cruz, no Setor Comercial Sul.
- 1996** JULGADO INCONSTITUCIONAL O ART. Nº 251, da Lei 8.112, de 11.12.1990, que deixava de fora do Regime Jurídico Único os funcionários do Banco Central. O número de participantes ativos – que só contribuem, mas ainda não recebem benefícios – passa de 5.976 para apenas 105, que eram na época os funcionários da Centrus. Nesse ano, a Centrus se muda do Edifício Vera Cruz para o Corporate Financial Center.
- 2005** VINTE E CINCO ANOS DEPOIS DA SUA CRIAÇÃO, a Centrus é o sexto maior fundo de pensão do país e o maior na relação patrimônio-participante.

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus.
Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center
SCN - Q. 02 - Bloco A - 8º e 9º andares -
CEP 70712-900 - Brasília - DF
Contatos: fone (061) 3329-1414 e
0800 7040-494
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

■ Conselho Deliberativo:

Presidente: Ernesto Albrecht
Membros: Dimas Luis Rodrigues da Costa, José Carlos da Costa, Vicente Fialkoski. Secretário-Executivo: Wagner de Lima Oliveira

■ Conselho Fiscal

Presidente: Mateus Areal
Membros: Eduardo de Lima Rocha e Cornélio Farias Pimentel.

■ Diretoria-Executiva:

Diretor-Presidente: Pedro Alvim Junior
Diretores: José Renato Corrêa de Lima, Plínio Eurípedes de Castro, Ricardo Monteiro de Castro Melo.



Realização:

CDN - Companhia de Notícias
Redação e Edição:
Lígia Maria de Souza Lopes e
Sócrates Arantes
Design Gráfico:
Artecontexto
Fotos:
Divulgação
Jornalista responsável:
Inácio Muzzi (MG 02131-JP)



CENTRUS FOI INSTALADA EM 15 DE OUTUBRO DE 1980

Em 15 de outubro de 1979 era publicada a portaria nº 64, criando a Centrus, instalada oficialmente um ano depois, em 15 de outubro de 1980. Mas a história da fundação começa antes, em 1974, quando os funcionários do Banco Central, em sua quase totalidade, estavam a poucos meses de fazerem uma importante opção: ou entrariam definitivamente

para o quadro do BC ou voltariam para suas instituições de origem – Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste. O prazo final era junho de 1975. Compunham também o quadro inicial do Banco Central os funcionários da extinta Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito).

Naquele momento, o Banco do Brasil já estava mais amadurecido em termos de assistência social e oferecia aos seus servidores a Caixa de Previdência e a Caixa de Assistência e Saúde. O Banco Central, não. A Diretoria do BC, para suprir essa lacuna e estimular as pessoas a optarem pelo banco, teve a iniciativa de criar um pacote de planos gerais, entre os quais estava o Plano Geral de Previdência (PGP). É desse plano que, mais tarde, nasceria a Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus.

No contexto do PGP, o maior desafio era o de cobrir a oferta da Caixa de Assistência para os altos cargos administrativos do Banco Central, já que todos eram ocupados por servidores do BB. José Antônio Berardinelli, ex-diretor administrativo do Banco Central e um dos criadores do PGP, conta sobre as altas expectativas naquele cenário de mudanças. “Minha missão era criar condições similares ou superiores às possibilidades oferecidas à época pela Previ. O PGP tinha de ter um “algo a mais”, conta.

Desse modo, o PGP era semelhante à Caixa de Previdência do Banco do Brasil, porém, com alguns atrativos. Por exemplo, aposentadoria integral, para a qual contavam também os anos trabalhados em outras instituições. Outros bancos não ofereciam essa possibilidade.



HISTÓRIA

Em 1977, no governo Ernesto Geisel, surgiu a Lei 6.435, criando as entidades de previdência privada. Pela norma, o Banco Central ficava obrigado a criar uma entidade autônoma de previdência privada, que administrasse seu fundo contábil de pensão.

Diante desse fato, há quem diga que a Centrus nasceu do encontro da lei com o PGP. É o que explica Antonio Augusto dos Reis Veloso: “O PGP foi um programa embrionário, que se encontrou com uma legislação para se converter no que hoje é a Centrus. Recordo com satisfação e orgulho da fase que culminou com a estruturação e o nascimento da Centrus”, lembra o então diretor de Administração do BC.

“O que foi feito no meu período foi a consolidação disso tudo, com a avaliação e implementação do resultado de GT criado para conceber concretamente a Centrus, estruturá-la com estatutos e regulamento, ajustá-la rigorosamente às disposições legais editadas em 1977 e colocá-la em funcionamento”, complementa.



“Minha missão era criar condições similares ou superiores às possibilidades oferecidas à época pela Previ. O PGP tinha de ter um algo a mais.”

JOSÉ ANTÔNIO BERARDINELLI

Há 25 anos, a Fundação nascia com o aporte inicial de doze bilhões de cruzeiros, a moeda da época. Hoje, esse volume em reais, reajustados pelo INPC, somaria R\$ 700 milhões ou menos de 10% do patrimônio atual – na casa dos R\$ 7,3 bilhões.

Para multiplicar seu patrimônio e vencer revezes de forma extraordinária, a Centrus não esqueceu os valores de seus fundadores: ética, trabalho e transparência. E mais: incontáveis vezes repetiu a lição do começo, investindo em solidez, rentabilidade, segurança e, novamente, em um trabalho incansável.

PRIMEIRA REUNIÃO DE TRABALHO FOI EM 15 DE JULHO DE 1979

Antes mesmo de a Centrus ser oficialmente instalada, muito trabalho aguardava os fundadores. O dia 15 de julho de 1979 pode ser considerado o início dos trabalhos da Centrus: nessa data ocorreu a primeira reunião da primeira Diretoria Executiva, formada por Waldemir Messias de Araújo, diretor-presidente, Lucides de Almeida Nogueira, diretor de Benefícios, e Oswaldo Maurício, diretor de Aplicações. O prazo dado a eles para criar a fundação era de 90 dias. Sobre esse momento inicial, Waldemir Messias conta: “Nosso prazo era improrrogável. Para dar conta do trabalho, começávamos às 8h da manhã sem hora para acabar, o que nunca acontecia antes das 22h”, lembra o primeiro diretor-presidente.

Waldemir Messias estava em Fortaleza, atuando como delegado do Banco Central, quando recebeu o convite para encabeçar o trabalho. Ele conta que, como não era um homem de previdência e sim um administrador, recorria a diretores e funcionários do Banco Central mais gabaritados no tema. Entre eles, Fernando Ribeiro, Abner Garcia, José Antonio Berardinelli e Antonio Augusto dos Reis Veloso. Em relação esse último, comenta: “Um homem estudioso, corajoso e fundamental no processo”, elogia.

A Centrus contou com pessoas de competência, coragem e valor. Da combinação entre virtude e profissionalismo nasceu a base ética da entidade. Waldemir Messias relembra como começou a história ética da fundação.

Segundo ele, a formação da Centrus gerava expectativas por empregos. “Quem estava à frente do processo sentia a pressão das pessoas. Àquela altura o estatuto do Banco já estava criado e não contemplava as decisões éticas que tomamos de forma espontânea. Nós, da Diretoria, decidimos que a Centrus não poderia empregar parentes dos diretores, nem dos funcionários do banco”, conta Waldemir.

Ficou acertado também, entre os diretores da



HISTÓRIA

Fundação, que as gerências da Centrus seriam ocupadas por funcionários em destaque no Banco Central, indicados pelos chefes dos setores afins. “E essas escolhas eram feitas de maneira discreta e rápida, para fugir das pressões”, explica.

“A criação da Centrus foi muito trabalhosa”, declarou Fernando Ribeiro, primeiro presidente do Conselho Deliberativo da Centrus. “Era uma situação nova para todos. Partimos praticamente do zero, embora houvesse o PGP e a Lei nº 6.435 para nos nortear”, relembra.

A tarefa do PGP foi dada aos funcionários destacados do Banco Central. Entre eles, José Antonio Berardinelli, diretor de Administração do Banco Central, e coordenador do grupo formado por Waldemar Nogueira e Fernando Ribeiro, do Departamento de Administração de Recursos Humanos. Além de Abner Garcia, Cincinato Rodrigues Campos, José Antonio de Souza Abreu e Oswaldo Maurício Albuquerque.



“Nosso prazo era improrrogável. Para dar conta do trabalho, começávamos às 8h da manhã sem hora para acabar, o que nunca acontecia antes das 22h.”

WALDEMIR MESSIAS DE ARAÚJO

Outro plano desenvolvido pelo grupo que constituiu o PGP foi o Plano Geral de Benefícios-Saúde, PGBS. Criados com fundos contábeis do Banco Central, esses programas foram bem aceitos pelos funcionários requisitados a outras instituições, notadamente os do Banco do Brasil, que eram o maior contingente. Houve um baixo número de desistências, de forma que foi mínimo o retorno de funcionários ao Banco do Brasil.

Um dos responsáveis por esse sucesso, Fernando Ribeiro foi mais do que um dos criadores da fundação. É apontando pelos seus pares da época como idealizador, do programa. A criação do PGP, em 1974, priorizou a estratégia com foco no benefício social dos funcionários e na manutenção do poder de compra dos servidores após a aposentadoria.

“A criação da Centrus foi muito trabalhosa. Era uma situação nova para todos. Partimos praticamente do zero, embora houvesse o PGP e a Lei nº 6.435 para nos nortear.”

FERNANDO RIBEIRO





“É interessante perceber que a Centrus nascia para atender aos funcionários do Banco Central. Isso fez com que a entidade já surgisse atualizada, bem dirigida e de acordo com a legislação.”

ANTÔNIO AUGUSTO DOS REIS VELOSO

DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO FOI A PRIMEIRA META DA CENTRUS

Os primeiros esforços da direção da Centrus foram feitos no sentido de criar um fundo de desenvolvimento imobiliário – financiamento e empréstimos. Naquele momento todo o patrimônio, formado por títulos federais, era investido especialmente com essa finalidade social. O fundo do PGP foi constituído de 1% do balanço anual do BC. Mais tarde esse fundo foi transferido para a Centrus. E a multiplicação desse patrimônio se deu com as aplicações feitas com base em rentabilidade, solidez e transparência, valores cultivados pela Centrus desde seu início.

“O mais interessante naquele momento era o quanto podíamos pensar nas coisas, planejá-las”, diz Antônio Augusto dos Reis Veloso, ex-diretor administrativo do Banco Central. Segundo ele, desde sempre existiu a preocupação em garantir custos fixos baixos para a fundação, com quadro de pessoal enxuto, de forma que a entidade não onerasse os participantes.

“É interessante perceber que a Centrus nascia para atender aos funcionários do Banco Central. Isso fez com que a entidade já surgisse atualizada, bem dirigida e de acordo com a legislação”, ressalta. Como exemplo dessa diferenciação quanto à estrutura e missão, ele conta que o gerenciamento de recursos e investimentos foi delegado a um comitê – anteriormente isso era feito por uma única pessoa.

Desde o PGP, a função do comitê gestor, além de decidir sobre as aplicações, era o de combinar visões e estratégias, equilibrando opiniões, para garantir o sucesso dos investimentos e a multiplicação do patrimônio dos participantes. “Desde o início havia a idéia de se fazer aplicações, que fossem

seguras, rentáveis e de acordo com as leis do mercado”, explica o ex-diretor.

Ter em mente a missão da Centrus e esclarecer os doze primeiros funcionários sobre o assunto era outro desafio dos fundadores. Foi por esse motivo que o primeiro diretor de benefícios, Lucides Nogueira, produziu um manual. Nele eram descritos os cargos administrativos e financeiros – e suas atribuições. “O objetivo do guia era o de esclarecer sobre as tarefas. Buscávamos ser o mais técnico e independente possível”, diz.

A Centrus foi a primeira fundação privada a dispor de uma contabilidade diária feita por computadores. A informatização significava um ganho extraordinário em termos de transparência e agilidade, representando economia de uma semana de trabalho. “Na primeira hora da manhã, a contabilidade do dia anterior já estava na minha mesa”, relembra Lucides Nogueira, primeiro diretor de Benefícios.

O sistema da contabilidade da Centrus foi feito nos moldes da contabilidade do Banco Central. Os computadores utilizados, porém, eram alugados da Faculdade Católica de Brasília.

Outra inovação da Centrus foi a auditoria semestral. A legislação estabelecia que as auditorias deveriam ser anuais, internas e externas, feitas pelo Banco Central e pela Secretaria de Previdência Complementar. A nova medida instituída pela Centrus visava, mais uma vez, a maior transparência.

Com o mesmo objetivo, os primeiros balancetes do mês eram enviados aos departamentos do Banco Central, junto com um pedido para que os participantes opinassem nas atividades da fundação e que fizessem sugestões para a sua melhoria. Com essa abertura, buscava-se transparência e seriedade.



HISTÓRIA

CONSTITUIÇÃO DE 1988 IMPÔS CISÃO ENTRE CELETISTAS E ESTATUTÁRIOS

A Constituição de 1988 mudou a realidade dos servidores públicos. Todos os funcionários da União – celetistas (regidos pela CLT, a Consolidação das Leis do Trabalho) e estatutários (aprovados por concurso público) – passaram a estar sujeitos ao Regime Jurídico Único (RJU). O artigo 251 da Lei 8.112, porém, excluía os funcionários do Banco Central da norma.

Quando foi contestada essa exceção, o quadro começou a mudar. Em 1996, o STF julgou inconstitucional o artigo 251. Com essa situação, todas as aposentadorias entre 1991 e 1996 foram reconsideradas. A Centrus perdeu o patrocínio do Banco Central para as aposentadorias ocorridas após 1990 e, ainda, as contribuições de 70% dos participantes.

A participante **Maria Raimunda de Jesus Souza Macedo** relembra: “Nós acordamos um dia com a decisão do STF, que só não nos pegou de surpresa porque já vínhamos com aquela expectativa. Mas nos abalou, não queríamos aquela cisão, que colocou os servidores do Banco Central de um lado e nós, celetistas, de outro. Tivemos de nos adaptar”.

O episódio representou um agravamento do quadro financeiro. Com a decisão, surgia o impasse: as obrigações eram maiores do que as contribuições. Além disso, os funcionários que haviam passado para o RJU puderam retirar suas poupanças da fundação.

Sobre o assunto, **Abner Garcia**, ex-presidente da Centrus, comenta que, além de ruim para a fundação, a decisão “foi equivocada para o sistema de previdência”. E continua: “Colocar o Banco Central no RJU foi um problema que o governo criou. Não havia motivo para deslocar funcionários, que já tinham suas poupanças na Centrus, para dentro de um sistema que não se sustentaria”.



HISTÓRIA

Em 2004, oito anos após o fato que gerou uma cisão entre participantes, o quadro econômico da Centrus apontava para outra realidade. O patrimônio da fundação era de R\$ 7,1 bilhões de reais, resultado de seis anos sucessivos de superávit, reserva que, no mesmo ano, chegou a R\$ 1,7 bilhão.

Para **Jayr Dezolt**, participante da Centrus e ex-membro do Conselho Deliberativo, ter de enfrentar a perda de dois terços dos seus participantes, por causa da decisão do STF, foi fato decisivo na história do fundo de pensão. “Foi um impasse de ordem estrutural para a fundação, que gerou uma situação muito grave em termos financeiros. A superação veio por meio da seriedade e de muito trabalho”, declara.

Superada a crise, a preocupação de Jayr está na continuidade da Centrus. Como alternativa, ele aponta a volta dos funcionários ativos do Banco para a fundação. “Precisamos criar condições para isso, talvez por meio do plano de contribuição definida. O que não se pode perder de vista é: devemos conservar o capital institucional da Centrus”, diz.

Diante do sucesso da Centrus e do impasse da previdência brasileira, Abner Garcia faz a seguinte avaliação sobre o fundo de pensão e seu futuro: “A Centrus sempre procurou caminhos para uma ges-

tão saudável. Venceu o heroísmo familiar do início, do qual eu sou testemunha, para se profissionalizar. Tenho certeza, até por uma questão econômica, que o Governo vai permitir a entrada dos funcionários novos do Banco Central na Centrus, por meio do plano de benefício definido. O que irá perpetuar a entidade”, vislumbra.





VALORES ÉTICOS DA CRIAÇÃO DA CENTRUS CONTINUAM ATÉ HOJE

O primeiro diretor de Benefícios, Lucides Nogueira, afirma que os valores que nortearam a criação da Centrus perduram até hoje. “Transparência é o que a resguarda de qualquer ilegalidade. E essa foi uma preocupação nossa, da primeira diretoria, a de fazer as contas de forma explícita”, afirma.

De acordo com Nogueira, entre todos os fundos de pensão, a Centrus é o mais auditado. Isso porque há auditoria do contador interno, da empresa contratada pela Centrus, do Banco Central e da Secretaria de Previdência Complementar.



HISTÓRIA

“Com essas auditorias permanentes, a entidade não faria lavagem de dinheiro nem se quisesse. Estou certo que se trata de uma história de transparência, clareza e seriedade”, analisa.

Sobre o trabalho realizado nos dias atuais, comenta: “A Centrus ainda é conduzida com a mesma seriedade, com o mesmo ritmo e valor. Não se vêem problemas de déficit técnico. Não há razão para desconfiança hoje porque as coisas são conduzidas como antes, com honestidade, clareza e transparência. As pessoas que estão na fundação são sérias”, diz.

DESAFIO ERA MANTER PARTICIPANTES NA CENTRUS

O maior desafio da Centrus era o de convencer o participante sobre a importância e o papel da fundação. O primeiro diretor-presidente, Waldemir Messias, ensina que um fundo de pensão faz planos para 30, 40 anos, enquanto as pessoas, de um modo geral, pensam no curto prazo. Naquele tempo, era preciso defender a missão da Centrus.

Lucides Nogueira, primeiro diretor de Benefícios da Centrus, diz que uma das maiores dificuldades do início da Centrus estava relacionada à comunicação com os participantes. “Eles não sabiam muito bem para que a Fundação havia sido criada e nós, naquele tempo, não tínhamos visão sobre a importância da comunicação no estreitamento da relação entidade-participante”, conta. Hoje, Lucides, que mora em Fortaleza, valoriza a comunicação que é feita por meio do **Jornal Centrus**. A mesma visão

tem Oswaldo Maurício, primeiro diretor de Aplicações: “Acompanho a Centrus por esses jornais, que, penso, são importantes para informar o participante e mostrar o que está sendo feito”.

Waldemir Messias cita, como exemplo da dificuldade em mostrar o papel da Centrus, a visita que recebeu, logo no início, de um funcionário do Banco Central, que pretendia desligar-se da Fundação por se sentir competente para administrar ele próprio uma poupança com foco no longo prazo. E assim, sozinho, garantiria sua aposentadoria. Para convencer o participante de que tal decisão não era

simples nem fácil, usou os seguintes argumentos:

- Para que a poupança continuasse no mesmo valor, o participante deveria depositar sua parcela de contribuição e ainda a do patrocinador;

- Em caso de doença que resultasse num afastamento do trabalho de mais de 15 dias, ele não teria a Centrus para complementar o benefício pago pelo INSS;

- O participante deveria conhecer a instituição na qual investiria seu dinheiro, já que solidez e rentabilidade nesse tipo de negócio é fundamental. “Como

os resgates são feitos no prazo de 30 anos, essas características estão no foco de qualquer investidor”, explica;

- Se deixasse a fundação, ele não teria direito a um financiamento da casa própria;

- A administração de poupança independente inviabilizaria a

morte desse participante. “Pode ter soado estranho, mas disse a ele com todas as letras que não poderia morrer para que sua mulher não ficasse apenas com a pensão do INSS”, lembra.

Após ouvir tais considerações, o participante voltou um mês depois para dizer que continuaria na Centrus. “Dali a três meses, soube que ele tinha enfartado e falecido logo depois. Naquele momento, porém, ele já tinha adquirido um imóvel, que, com sua morte, foi quitado pelo seguro do financiamento imobiliário da Centrus e a esposa passou a ser pensionista da Centrus”, lembra.



“Naquele tempo, não tínhamos visão sobre a importância da comunicação entre a entidade e o participante.”

LUCIDES NOGUEIRA

A Centrus está cumprindo o seu papel?

- A Centrus tem cumprido o seu papel mais do que se esperava. Ostenta uma situação na qual não só consegue pagar seus compromissos com as aposentadorias, como também apresenta um superávit acumulado, nos últimos seis anos, dos mais expressivos. Hoje, o aposentado da Centrus paga uma contribuição que é a metade do que ele pagava há um ano: era de 15% e baixou para 7,5% dos proventos. E a tendência é que ainda se possa reduzir mais. Esse quadro cria uma situação de interesse ainda maior por parte dos funcionários do Banco que não podem ainda ser vinculados à Centrus por uma questão institucional. Existe um interesse muito grande de que eles venham para cá e se espera que, institucionalmente, isso seja resolvido. O que existe na verdade é um problema de regulamentação.

A redução nas contribuições é fato inédito no segmento dos fundos de pensão no Brasil. Nenhum outro fundo chegou a essa condição.

- As regras para que o fundo possa reduzir as suas contribuições são muito conservadoras. A lei exige que um fundo de pensão, antes de reduzir, acumule nos últimos três exercícios, um superávit superior a 25% das suas obrigações previdenciárias. A Centrus conseguiu fazer isso. A Centrus não só tem os 25%, como mais 70%. Quando ela fez a redução, no ano passado, nós tínhamos 83%. Eram os 25% mais 58%. Esses 58% eram passíveis de distribuição. Mas nós não os distribuímos na sua totalidade. Distribuímos alguma coisa como 15%. Como já voltamos a acumular superávit, pois baixamos para um nível de 50 e poucos por cento e voltamos a ter quase os 70%, vamos fazer então uma outra redução, espontânea também. Mas, desta vez, vamos também fazer uma

ENTREVISTA/PEDRO ALVIM JÚNIOR

“A CENTRUS É O EXEMPLO DE UM FUNDO QUE DEU CERTO”



O diretor-presidente da Centrus, Pedro Alvim Júnior, anuncia uma boa notícia aos participantes: haverá, nos próximos meses, uma nova redução das contribuições e, pela primeira vez no Brasil, o aumento das pensões. Nesta entrevista, Alvim analisa a Fundação como o exemplo de um fundo de pensão que deu certo e mostra que a Centrus está pronta para receber, como participantes, os atuais funcionários do Banco Central. “Acho que a Centrus vai ter de volta os funcionários do Banco. A Constituição já permite”. Mas, lembra que falta uma lei. Alvim falou ainda sobre os critérios dos investimentos da Centrus, disse que os resultados financeiros ainda vão crescer muito e enfatiza que os participantes devem acompanhar tudo com redobrada atenção.

mudança nas pensões do plano de benefícios. Os atuais e os futuros pensionistas poderão também ter aumento no valor de suas pensões, além do atual limite de 60%.

Vai aumentar o benefício, o valor da pensão?

- Vai aumentar o benefício, o que pode até soar estranho, porque a legislação não é muito clara. Mas a diretoria acha que este é o caminho.

E já existe um estudo apontando para essa redução?

- Devemos, com certeza, propor isso no mês de outubro. É claro que o Conselho ainda vai examinar para posterior envio ao

patrocinador. Cumprir esse rito legal vai levar algum tempo para a redução ser efetivada. O importante é que a Centrus decida.

Nesse aspecto, os próximos passos não são mais domínio da Centrus?

- O processo de redução das contribuições, em 2004, demorou mais de seis meses. Era uma coisa inédita. Essa agora vai ser ainda mais inédita, porque, além de diminuição da contribuição, vai se propor conceder inédito aumento no valor das pensões.

Quando a atual diretoria assumiu havia um déficit de R\$ 180 milhões, a preço da época. Hoje há um superávit considerável, de R\$ 1,7 bilhões. Qual é a razão do sucesso da Centrus nessa área?

- Para ser bem claro, a razão é fazer as coisas com simplicidade. A Centrus só entrou em investimento, de lá para cá, no qual já se podia ver a porta de saída. A Centrus não entrou em nenhum tipo de aventura, evitou investimentos que tinham estudos de viabilidade

“Hoje o aposentado da Centrus paga uma contribuição que é a metade do que ele pagava há um ano. E a tendência é ser ainda mais reduzida.”



reguladores, como SPC, CVM e Conselho Monetário. Nós temos regras muito mais rígidas de limites, a gente opera de uma forma muito mais conservadora. E o Plano Anual na verdade avança por mais três anos, por uma exigência legal. Ali se reafirmam os compromissos de aplicar em ativos de boa qualidade.

Como o senhor vê o futuro da Centrus?

- A Centrus mostrou uma capacidade de crescimento, uma rentabilidade tão excepcional, que gerou uma expectativa entre as os servidores do BC para um possível retorno. E esse nível de expectativa faz com que as pessoas que são responsáveis por leis e regras acabem se movimentando. A Centrus é o exemplo de um fundo que deu certo. Eu vejo no futuro um crescimento desse movimento. Este ano a gente já tinha conhecimento de que existe um projeto de lei que seria enviado pelo Executivo ao Congresso com a previsão da criação de fundo de pensão para os servidores, que vai preservar a Centrus. Quer dizer, se a Centrus não tivesse tido bons resultados, era muito simples acabar com a Fundação. Como os resultados são muito significativos, fica muito difícil de serem os memos ignorados, especialmente a progressão e o tamanho do superávit. Essa situação dificulta certas ações baseadas no argumento de que “funcionários do Banco Central não precisam ter um fundo próprio, eles podem ir para o Fundão”. Se os funcionários do Banco Central, se a instituição tem um fundo que mostrou capacidade de reduzir contribuições ao longo do tempo, ou seja, é um fundo altamente eficiente, reforçam-se as razões para que a Fundação deva ser preservada e ampliada. Eu vejo o futuro da Centrus como positivo. Acho que, assim, a Centrus vai ter de volta

de, mas que apresentavam algum grau de incerteza. É uma receita de feijão com arroz. As aplicações da Centrus podem ser divididas em dois grandes grupos. Títulos públicos, que são muito importantes, especialmente no caso da Centrus, porque dão alto grau de certeza. O título público tem uma rentabilidade que talvez seja inferior à da Bolsa de Valores, dependendo do período, mas ele te dá certeza de que aquilo que você alocou você vai receber, porque tem liquidez e segurança muito grandes e isso é importante para um fundo de pensão. E outra aplicação é em renda variável, conjunto de ações e fundos. A Centrus aplica em 25 empresas e todas estão entre aquelas com ações mais negociadas na Bolsa de Valores. São aquelas ações em que temos também liquidez e segurança. Quero dizer com isso que 80% dos ativos que a Centrus tem hoje ela vende rapidamente, se quiser. E outros 20% são operações com empréstimos pessoais aos participantes, financiamentos imobiliários. A regra, então, é muito simples: é você não inventar nada e administrar privilegian-

“A Centrus tem um Regulamento de Aplicações que é um conjunto de regras bem claras, que dá os limites e a forma de fazer, o que pode e o que não pode.”

do segurança, liquidez e rentabilidade. Ou seja: não se aventurar.

E tudo isso está explicitado no Regulamento de Aplicações?

- A Centrus tem um Regulamento de Aplicações que é um conjunto de regras bem claras, e que estão sempre sendo aperfeiçoadas, que dão os limites e a forma de fazer, o que pode e o que não pode. E além do regulamento, há o Plano Anual de Investimentos, aplicado com um acompanhamento mensal, que indica onde alocar os recursos. E o nosso regulamento vai muito além das regras colocadas pelos órgãos

Continue lendo a entrevista na próxima página

os funcionários do Banco. A Constituição já permite. O que falta, na verdade, é um ato do Executivo. A gente sabe que existe na verdade o interesse de fazer um Fundão, mas a performance da Centrus é como uma pedra no sapato. Contudo, não tenho dúvidas de que mais cedo ou mais tarde os funcionários ativos do Banco Central vão poder optar pela Centrus. As forças que têm poderes institucionais, sindicatos e associações devem ter uma mobilização maior para que este objetivo seja alcançado.

O ex-ministro Ernane Galvêas, beneficiário da Previ, comentou, recentemente, que perdeu por não ter optado pela Centrus.

- Saber disso é uma honra, não é? Por se tratar de uma pessoa que ajudou a criar a Centrus, foi ministro, e depois conclui isso. Acho que esse sucesso que a Centrus obteve tem um lado positivo, óbvio, de gerar ganho para os colegas que ficaram na Centrus, que apostaram na empresa. Não se pode esquecer que muitos deixaram seus recursos aqui, em torno de R\$ 170 milhões. São recursos de livre retirada, mas que vêm sendo mantidos aqui, na confiança e, em consequência, tiveram o mesmo ganho auferido pelos aposentados. Também é fato que, paradoxalmente, a excelente geração de superávits verificada traz para a Diretoria uma série de constrangimentos e preocupações. Existem interesses externos, e essa é uma coisa muito clara, para que esse superávit tenha destinações diferentes das previstas nas normas previdenciárias. A Centrus tem sofrido, de 2003 para cá, pressões fortíssimas para que distribua esses resultados. Eu posso garantir que esses resultados vão crescer, em investimentos que ainda vão florescer. Acho que os aposentados e pensionistas deveriam ficar bastante atentos para que esse resultado,



“Eu não tenho dúvidas de que mais cedo ou mais tarde os funcionários do Banco Central vão poder optar pela Centrus.”

na verdade, não gere alterações indesejadas para seus direitos.

A alta liquidez da Centrus deve ser observada pelos participantes?

- Um fundo que tem os recursos líquidos da Centrus precisa ser muito bem acompanhado pelas pessoas que têm interesse na manutenção de seus bons resultados. É muito fácil mudar a administração de uma empresa dessas e como aquele recurso está basicamente disponível, a nova administração pode ter outros propósitos de investimentos, e eu não estou nem me referindo a propósitos ilegais. Como a empresa gerou muito patrimônio líquido, é muito fácil também destruí-lo. Para evitar isso, a Centrus tem fixado regras cada vez mais rígidas. Hoje não dá para uma pessoa fazer indevidamente mudanças no tipo de investimento que a Fundação faz. Por exemplo, a Centrus não aplica em debêntures e por uma razão simples: a rentabilidade não compensa o risco. Hoje, se alguém quiser aplicar em certos tipos de investimentos vai ter que mudar a regra, mudar o

regulamento e ir ao Conselho explicar a razão. O que nós queremos deixar como herança aqui não são só esses recursos para que se possa fazer a movimentação, mas também o estabelecimento de regras e parâmetros para que esse caminho seguido não possa ser alterado muito facilmente.

É um padrão de conduta?

- É um padrão de conduta estrito. A Centrus passa exatamente no momento atual, nos últimos seis meses, por um processo de regramento que nunca teve antes. A Centrus contratou uma consultoria, que fez um conjunto de manuais. Não há intenção de burocratizar, mas de normatizar. Nossa herança para futuros dirigentes será um conjunto de regras escritas. Esse resultado foi obtido com pleno apoio do Conselho Deliberativo. Houve uma nova lei, em 2001, determinando que os diretores de fundo de pensão passassem a ser contratados pelo Conselho Deliberativo. Isso foi uma mudança importante, importante no papel, mas que pode não ter seqüência na vida real. No caso da Centrus, especificamente, o Conselho Deliberativo atua na constituição da Diretoria sob a estrita determinação da lei, ou seja, com liberdade e autonomia. Se tem um fundo no qual essa lei pegou foi a Centrus. Ou seja, se o objetivo dessa lei era evitar que houvesse indevida e estranha ingerência na escolha de administradores, esse princípio ocorre na Centrus de forma clara. Acho também que essa é uma das razões do sucesso, porque o nível de exigência do Conselho hoje é muito maior do que antes, em razão da nova legislação. Então, a receita que eu daria é que se tenha um Conselho com total independência. Eu posso dar testemunho de que essa composição do Conselho, formado por aposentados, foi deliberada pelo patrocinador exatamente para criar uma situação de independência para a Centrus.



FUNCIONÁRIOS EVOLUÍRAM JUNTO COM A CENTRUS

Quatro dos funcionários da Centrus estão na Fundação desde o início: Ernon de Siqueira, Cláudia Maria Rodrigues, Lúcia de Fátima Sá e Conceição de Maria Souza. A admissão deles foi no dia 1º de dezembro de 1980, mas eles já atuavam na Centrus como funcionários terceirizados desde o PGP. Nesse período, valores como visão de futuro, planejamento e segurança foram incorporados e mudaram a vida desses servidores, que, por sua vez, também contribuíram para mudar o fundo.

O primeiro funcionário da Fundação, Ademair Inácio de Farias, aposentou-se pela Centrus em abril de 2001 (ver Galeria de Fotos, nas páginas 14 e 15). Já Ernon de Siqueira começou sua trajetória profissional junto com a Centrus, em 1980. Ingressou como contínuo, aos 19 anos, e hoje é assistente administrativo da Diretoria de Benefícios. Ele avalia que muita coisa mudou nestes anos, “tanto em minha vida quanto na Centrus”, diz. “O mais importante, penso, foi a evolução do profissionalismo, da Diretoria e dos funcionários. Admiro muito o trabalho desta Diretoria e o incentivo dado aos funcionários. Aqui somos levados a melhorar cada vez mais”, declara.

Também para **Cláudia Maria Rodrigues**, analista administrativa que trabalha na tesouraria da fundação há 25 anos, a fundação se tornou muito mais profissional ao longo desse tempo. “Sinto-me muito grata por tudo que aprendi aqui. Além disso, sinto-me bem remunerada e posso pensar no amanhã, ajudar a minha família a ter um futuro”.

A Centrus tem estimulado seus funcionários a cursarem uma faculdade, oferecendo o financiamento de 60% do curso superior. Sobre esse patrocínio, a servidora diz que essa é uma oportunidade única. “Eu já tenho curso superior. Mas, para aqueles que ainda não puderam estudar, é uma ótima oportunidade”, declarou.

Ernon concorda com a colega e faz planos para usufruir dessa oportunidade, já que a esposa está grá-



HISTÓRIA

vida do segundo filho do casal. “Olhar para o futuro e pensar num amanhã seguro para minha família foi algo que aprendi dentro da Centrus. Algo como ter aposentadoria, construir um patrimônio para os meus filhos. Além disso, aqui aprendi a não perder as oportunidades”.

Em termos de ganho profissional, aprender lidar com os participantes, tratá-los com respeito e buscar a melhor forma de atendê-los, foi uma das maiores lições que **Ernon de Siqueira** aprendeu. “Cresci como pessoa nesta empresa, e o crescimento dos funcionários se reflete na imagem da Centrus”, diz.

Ele destaca as reuniões que orientam os funcionários sobre atendimento, respeito e paciência. “A Centrus tem evoluído bastante na questão do atendimento. Nas reuniões, aprendemos a ter cuidado e paciência com os participantes e seus dependentes”.

Outra lição apreendida por Ernon é o privilégio de trabalhar em uma empresa sólida, bem vista pelos colegas de outros fundos de pensão. Ele conta que se sente valorizado quando outras empresas buscam saber como a Centrus trata determinadas questões, para trocar experiências. “Dialogamos com os colegas do Banco do Brasil e do Banco Central, que querem conhecer mais sobre a Centrus”, comenta, considerando seu trabalho gratificante. “Gosto da idéia de trabalhar

para uma empresa que me oferece segurança”, declara.

Atuando no Setor de Benefícios da Centrus desde o início dos trabalhos, **Lúcia de Fátima Sá Cavalcanti** conta que, para ela, foram dois os momentos mais marcantes da Centrus: o da criação e a retomada do crescimento da fundação. Ela lembra que quando a atual Diretoria chegou à Centrus, em 1999, não apenas a entidade atravessava uma crise financeira, como também os funcionários sentiam seus empregos ameaçados.

“Eles nos convocaram a trabalhar com seriedade, comprometimento e transparência, mostrando-nos o quadro complicado daquele momento e a meta que deveríamos alcançar juntos. E foi com esforço conjunto que a Centrus foi reerguida. Eu me sinto muito grata por essa situação que temos hoje e pela valorização do meu empenho, do meu profissionalismo, que se somou ao grupo e fez de nós o que somos”, reflete.



QUADRO FUNCIONAL DA CENTRUS

102
Empregados

4
Servidores cedidos pelo Banco Central

3
Estagiários

Total..... 109

Como o senhor avalia os resultados muito bons da Centrus?

- Muito bons não, excelentes. Porque nenhuma outra empresa de previdência tem o resultado da Centrus, que está dando 30% ao ano de rendimento sobre seu investimento. E no mercado brasileiro não há quem dê 30%.

Como é que se chegou a esses resultados?

- Com muito trabalho, muita dedicação, muita competência e, não vou deixar de dizer, uma pitadinha de sorte. Para exemplificar, vou citar uma das aplicações que nós fizemos, na Ambev, cujas ações foram vendidas por cerca de cinco vezes o valor da compra.

O senhor pode falar um pouco sobre o futuro da Centrus, o pessoal do RJU?

- Funcionário do Banco Central regido pelo RJU, no meu modo de ver, é consequência de uma decisão infeliz do Supremo Tribunal Federal. Porque não tem nada a ver o Banco Central com funcionalismo público. Eu soube que isso surgiu porque alguns funcionários do Banco Central queriam ser equiparados com os do serviço público. E acabou-se com isso conseguindo convencer os ministros do STF de que funcionário do Banco Central, que presta serviço público, fosse considerado não bancário e sim funcionário público. A lei 4.595, que criou o BC, diz com todas as letras que o funcionalismo do Banco Central seria regido pela Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT. Eu, por exemplo, sou bancário, que não tem nada que ver com o funcionalismo público. E o Banco Central, embora seja

ENTREVISTA/ERNESTO ALBRECHT

“QUEREMOS PERENIZAR A CENTRUS E ACOLHER OS REGIDOS PELO RJU”



O presidente do Conselho Deliberativo da Centrus, Ernesto Albrecht, diz que o bom desempenho financeiro da Fundação é resultado de trabalho, dedicação, competência e “uma pitadinha de sorte”. Com 82 anos e muito respeitado no mercado financeiro, Albrecht lamenta a “cisão entre antigos celetistas e funcionários regidos pelo RJU, resultado de uma decisão infeliz do STF”, mas sonha com o momento em que o pessoal do RJU volte a ser participante ativo da Fundação.





uma instituição vinculada ao setor público, é uma instituição bancária. No meu modo de ver, não deveria haver RJU de um lado e celetistas de outro. Para mim é tudo funcionário do Banco Central. E isso está gerando uma série de problemas para nós aqui na Centrus.

Que tipo de problemas?

- São pendências fruto de ações judiciais movidas por entidades representativas de antigos funcionários do BC. Quando, em virtude do RJU, o Governo Federal conseguiu editar a lei 9.650, que estabeleceu as regras para os funcionários do Banco Central, disse que aqueles funcionários regidos pelo novo sistema que tivessem sido participantes da Centrus e que, por estarem no novo sistema, poderiam retirar da Centrus as suas contribuições por terem suas aposentadorias pagas pelo Tesouro; mas aqueles que mantivessem na Centrus pelo menos 12 contribuições, poderiam continuar participantes da Centrus. E a Centrus ficava obrigada a criar um plano de contribuição definida para abrigar esses funcionários. Nós criamos esse plano de contribuição definida. Ele foi aprovado no Conselho, pelo patrocinador – Banco Central – e pelo Ministério da Previdência.

“Então a nossa intenção é fazer com que a Centrus dure para sempre. A Centrus vai durar muito tempo ainda.”

“Quem deve administrar são profissionais. Quem é que escolhe a Diretoria? O Conselho. E no entendimento do Conselho, nós estamos bem servidos com a atual Diretoria.”

E esse plano está funcionando?

- A associação do Rio entrou na Justiça pedindo a suspensão do plano, porque no seu entendimento os funcionários do BC não são participantes da Centrus, porque não contribuem mensalmente para a nossa manutenção. E tem mais o seguinte: nós estamos com um processo eleitoral suspenso desde maio de 2002, sob o mesmo argumento do Rio de Janeiro, de que aqueles que hoje são do RJU e que não contribuem com a Centrus não têm direito de votarem nem de serem votados.

Qual é a motivação dessa cisão entre celetistas e pessoal do RJU?

- Toda essa briga que desemboca em ações judiciais representa a tentativa de alguns dirigentes dessas associações de chegar ao comando da Centrus. Eles afirmam isso claramente. Eu não penso assim. Quem deve administrar são profissionais. A lei diz que as fundações devem ser administradas por pessoas de notória capacidade, competência, honestidade e que não tenham sido julgados

e condenados. Quem é que escolhe a Diretoria? O Conselho Deliberativo. E no entendimento do Conselho, nós estamos bem servidos com a atual Diretoria.

Qual é o maior objetivo da atual Diretoria e do Conselho Deliberativo?

- A função da atual Diretoria e do Conselho é perenizar a Centrus, fazendo com que amanhã ou depois a Fundação possa acolher esse contingente de funcionários que hoje são regidos pelo RJU e passem a ser participantes ativos da Centrus. Até que isso já é possível. Fundação ou é unipatrocinada ou multipatrocinada, que é o caso da Centrus, que patrocina seus próprios funcionários. Então nós temos aqui mais de mil participantes aposentados, ex-funcionários do Banco Central, e cem participantes da Centrus. No momento em que nós conseguirmos criar esse novo plano a nossa intenção é que a Centrus, no futuro, vencidos esses problemas judiciais, possa ter de volta os funcionários que hoje são do RJU. Inclusive, eles correm um risco. Quem tem que pagar a aposentadoria dos funcionários do Banco Central? É o Tesouro, que vive engargalado, fazendo restrições em tudo quanto é lado. Se amanhã não tiver dinheiro para pagar essas aposentadorias, vai fazer o que? Já a Centrus tem. A nossa intenção é fazer com que a Centrus dure para sempre. Ou seja, que ela fique perenizada no sentido de que os atuais funcionários do Banco Central e os que vierem a ser admitidos também possam ser contribuintes e beneficiários da Fundação. A Centrus, para mim, vai durar muito tempo ainda.

Registro da mais recente reunião de Diretoria-Executiva e do Conselho Deliberativo. Em pé, da esquerda para a direita: Wagner Oliveira, Vicente Fialkoski, José Renato Corrêa de Lima, Dimas Luís Rodrigues da Costa e Ricardo Monteiro de Castro Melo. Sentados: Plínio Eurípedes de Castro, Pedro Alvim Junior, Ernesto Albrecht e José Carlos da Costa.



GALERIA

Posse do conselheiro Ernesto Albrecht, em 22.7.1998, que recebe os cumprimentos de Ewerton Meira, ex-secretário-executivo do Conselho Deliberativo. Ao fundo, o então diretor de Administração do Banco Central, Carlos Eduardo Tavares de Andrade.



Antonio Caetano Filho toma posse no Conselho Deliberativo, em 28.10.1999, no gabinete do presidente do Bacen, Armínio Fraga. Presentes, os conselheiros Ernesto Albrecht e Jayr Dezolt.



Edison Bernardes dos Santos (presidente do Conselho), Hélio César Brasileiro (conselheiro), Clair Ienite Gobbo (diretor-presidente) e José Francisco Israel (gerente de Aplicações).



O atual diretor de Aplicações, Ricardo Monteiro de Castro Melo, com o ex-diretor de Logística, Olavo César da Rocha e Silva





Corporate Financial Center, 8º e 9º andares, atual sede da Centrus. **BC-1**, no Setor Comercial Sul, primeira sede; **Edifício Vera Cruz**, no Setor Comercial Sul, segunda sede.



Ex-presidente **Sílvio Rodrigues Alves** ouve discurso da copeira **Aurora Diniz Fernandes**, funcionária da Centrus há 16 anos



Waldemir Roggia (gerente financeiro), **Francisco Amsterdam** (Setor de Contabilidade), **Flávio Candido Guiotti** (Setor de Controle Financeiro e Orçamentário), **Nilson dos Santos Caldeira** e **Conceição de Maria Sousa** (ambos do Setor de Contabilidade) e **Ademar Inácio de Farias** (1º funcionário da Centrus, já aposentado).



Sílvio Rodrigues Alves na comemoração dos 18 anos da Centrus

PATRIMÔNIO DA CENTRUS MOSTRA ACERTO DA POLÍTICA DE APLICAÇÕES

O sexto lugar ocupado pela Centrus no ranking dos fundos de pensão mostra o acerto, desde o início, da política de aplicações da fundação. “Se dividirmos o patrimônio pelo número de participantes, veremos que a Centrus é o fundo de pensão mais exitoso do país”, explica **Oswaldo Maurício**, ex-diretor de aplicações da Centrus.

Há 25 anos, a Centrus tinha investimentos da ordem de R\$ 703 milhões em valores atuais, reajustados pelo INPC. Desse volume, R\$ 590 milhões estavam aplicados em títulos governamentais e quase R\$ 113 milhões em títulos e valores imobiliários, entre outros investimentos.

Quando o fundo do PGP migrou para a Centrus, os recursos já estavam alocados e o comitê de aplicações apenas deu continuidade ao trabalho. “Naquela época nós apenas nos preocupamos em priorizar aquilo que seria o financiamento para os participantes. Com isso, criamos a carteira imobiliária, o que permitiu a muitos comprar seu imóvel próprio”, comenta Oswaldo. E acrescenta: “A tendência para o futuro é que a carteira de investimentos multiplique, enquanto o número de beneficiários tende a reduzir”.

A busca por investimentos conservadores, com foco em solidez, transparência, rentabilidade, já era uma prioridade para a Centrus desde então.

A rentabilidade mínima de 6%, naquele tempo, era o maior desafio, por causa da altíssima correção monetária. “Ao mesmo tempo, nós tínhamos que enfrentar a inflação, que gerava correções monetárias mensais de 86%. Apesar disso, tínhamos de garantir o crescimento do patrimônio”, recorda Oswaldo. Ele comenta ainda que, desde o início, o Banco Central não influía nas operações da Centrus.

Para ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central, **Ernane Galvêas**, ter participado da criação da Centrus foi uma grande satisfação. “Sinto-me muito honrado de ter feito parte dessa história”, diz. Pensionista do Banco do Bra-



DESEMPENHO



sil, Galvêas faz a seguinte avaliação das escolhas do passado: “Ao optar pelo Banco do Brasil, não fiz a melhor opção. Teria sido mais vantajoso, em termos de ganhos financeiros, ter ficado com a Centrus”, declara.

De acordo com o ex-ministro, a situação do fundo é resultado do alto profissionalismo. “Em cinco anos, a Centrus mais que dobrou seus ganhos. É claro que a conjuntura econômica é forte e privilegiada. Nos anos 80 a economia brasileira era muito inflacionária. Mas, sem dúvida, o que faz da Centrus a sexta entidade do gênero no país é o fator econômico aliado à atual administração, criteriosa e profissional, da Diretoria e do Conselho Deliberativo”, analisa. “A Centrus atingiu em 2004 o patrimônio de R\$ 7,1 bilhão e a rentabilidade de 30,64%. São ganhos extraordinários”, afirma.

Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus

Patrimônio em 31.12.1980 - Valores corrigidos (INPC) para 31.7.2005

CONTAS	31.12.80 (Cr\$)	31.07.05 (R\$)
ATIVO	12,018,010,106.35	709,647,873.34
DISPONÍVEL		
IMEDIATO		
BANCOS - CONTA INVESTIMENTO	294,306.68	17,378.42
REALIZÁVEL		
INVESTIMENTOS	11,919,218,348.88	703,814,348.51
TÍTULOS GOVERNAMENTAIS	10,006,724,879.19	590,884,095.37
LTN	60,283,746.50	3,559,676.86
ORTN	9,941,123,902.49	587,010,442.98
TDPE	5,317,230.20	313,975.53
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1,912,493,469.69	112,930,253.14
AÇÕES	1,235,665,286.28	72,964,428.78
DEBENTURES	248,415,407.94	14,668,606.89
C/RDB	428,412,775.47	25,297,217.45
OUTROS	132,240.42	7,808.62
PERMANENTE	3,386,726.82	199,981.81
RESULTADO FUTURO	94,978,483.55	5,608,355.98

Fonte: Sisbacen

■ Os valores originais do patrimônio da Centrus, em 1980, representariam hoje mais ou menos 10% do patrimônio atual. A multiplicação do patrimônio, apesar dos dispêndios com aposentadorias e pensões ao longo dos últimos 25 anos, atesta a eficiência das aplicações financeiras da Centrus.